

**BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE:** uma revisão de literatura no contexto da Covid-19

**BURNOUT IN HEALTHCARE PROFESSIONALS:** a literature review in the context of Covid-19

Amanda Viana Caldeira<sup>1</sup>

Dra. Mariana Carolina Barbosa Rêgo<sup>2</sup>

**RESUMO**

Este trabalho teve como objetivo geral analisar o panorama das publicações nacionais sobre a síndrome de burnout em profissionais da saúde durante a pandemia da Covid-19. A Síndrome de Burnout diz respeito a um reflexo de grande duração de fatores de estresse no ambiente de trabalho, sendo descrita como uma condição constituída por três aspectos: exaustão, cinismo e ineficácia. Os profissionais de saúde que trabalharam na linha de frente durante o segundo ano da pandemia da Covid-19 em serviços de urgência e emergência e em unidades de terapia intensiva, experimentaram um crescimento no volume ocupacional e nas demandas no ambiente de trabalho, além de prejudicar seu bem-estar físico e psicológico dos trabalhadores. Adotou-se uma abordagem metodológica de natureza qualitativa e descritiva, fundamentada em dados secundários obtidos através de pesquisa bibliográfica, na plataforma Scielo no idioma português, utilizando palavras chaves: Burnout, Pandemia, Covid, Esgotamento profissional e Covid-19, ao final foram analisados 16 artigos e tabulados no Excel para avaliação dos dados. Portanto, dos resultados obtidos, as principais conclusões apontaram, que a pandemia de Covid-19 evidenciou a vulnerabilidade dos profissionais de saúde, tornando-se notório pela alta incidência ansiedade e depressão, agravados por condições de trabalho precárias e sobrecarga emocional. Além disso, das principais conclusões avaliadas, constatou-se que a incidência de Burnout cresceu especialmente entre os profissionais de saúde durante a pandemia.

**Palavras chaves:** Síndrome de Burnout; Trabalhadores da Saúde; Pandemia; Covid-19.

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília - Campus Brasília. E-mail: amandavianacaldeiraespaco@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Administração pela Universidade de Brasília. Professora de Gestão do Instituto Federal de Brasília - Campus Brasília. Orientadora deste Trabalho de Conclusão de Curso. E-mail: mariana.rego@ifb.edu.br.

## ABSTRACT

This study aimed to analyze national publications on burnout syndrome among healthcare professionals during the Covid-19 pandemic. Burnout syndrome refers to the long-term effects of stress factors in the workplace and is characterized by three main aspects: exhaustion, cynicism, and inefficacy. Healthcare professionals who worked on the front lines during the second year of the Covid-19 pandemic in emergency and intensive care units faced an increase in workload and workplace demands, which negatively impacted their physical and psychological well-being. A qualitative and descriptive methodological approach was employed, based on secondary data collected through bibliographic research on the Scielo platform in Portuguese, using the following keywords: Burnout, Pandemic, Covid, Occupational Exhaustion, and Covid-19. A total of 16 articles were analyzed and tabulated in Excel for data evaluation. The main conclusions drawn from the results revealed that the Covid-19 pandemic exposed the vulnerability of healthcare professionals, with a notable rise in anxiety and depression, exacerbated by poor working conditions and emotional overload. Furthermore, it was found that the incidence of burnout significantly increased among healthcare professionals during the pandemic.

**Keywords:** Burnout Syndrome; Healthcare Workers; Pandemic; Covid-19.

Data de aprovação: 07 de fevereiro de 2025.

## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho preenche um lugar de grande relevância na vida das pessoas, logo, tem relação direta com a saúde física e psicológica do trabalhador, pois a sua satisfação e insatisfação no trabalho pode ser afetada, podendo desencadear um adoecimento físico e mental. Dessa forma, é crucial que seja considerado medidas preventivas para evitar estas enfermidades (Da Silva et al., 2017).

Nesse sentido, a Síndrome de Burnout diz respeito a um reflexo de grande duração de fatores de estresse no ambiente de trabalho, sendo descrita como uma condição constituída por três aspectos: exaustão, cinismo e ineficácia. O burnout está relacionada ao estado emocional do trabalhador, podendo ser esgotadas suas forças físicas e emocionais (Zanelli; Borges-Andrade; Bastos, 2014). Além disso, outra situação é a diminuição da qualidade do trabalhador em desenvolver suas atribuições, juntamente com o aumento de faltas e atrasos do trabalhador, demissões e da quantidade de acidentes no ambiente de trabalho, afetando as organizações tanto financeiramente quanto em sua reputação (Jarruche; Mucci, 2021).

Nesse viés, em relação a saúde do trabalhador, é necessário organizar os possíveis fatores que podem desencadear a Síndrome de Burnout, sobretudo nos profissionais de enfermagem, devido sua atuação em diversos ambientes desgastantes, e em más condições tanto no aspecto físico, biológico e psicossocial (Gois et al., 2023). Nesse sentido, o bom desempenho dos profissionais da área da saúde depende de seu bem-estar físico e mental, por isso, a saúde desses trabalhadores é de extrema importância para a condição de vida da população beneficiada de seus serviços. Ademais, Ribeiro, Vieira e Naka (2020) constataram que os profissionais de enfermagem, foram mais afetados com a Síndrome de Burnout.

Soares et al. (2022) indicam que em decorrência da pandemia da Covid- 19, houve um aumento significativo de demandas no ambiente de trabalho para os profissionais da saúde, essa situação contribuindo para o desgaste da saúde desses colaboradores. Tendo em vista que os Decretos nº 41.842, e nº 41.849, de 27 de fevereiro de 2021, excluíram da suspensão de atividades os estabelecimentos essenciais, como hospitais, clínicas, consultórios médicos e odontológicos, laboratórios e farmacêuticas, mantendo-os em operação contínua durante a pandemia. (Distrito Federal, 2021a; Distrito Federal, 2021b).

Além disso, a dedicação, habilidades e coragem dos profissionais de saúde são cruciais para salvar vidas e oferecer cuidados essenciais em situações críticas. Entretanto, enfrentam desafios como altos níveis de estresse, riscos ocupacionais e carga de trabalho intensa. Assim, é fundamental fornecer treinamento, equipamentos e suporte emocional para garantir a eficácia e compaixão no atendimento (Vieira; Martins; Ribeiro, 2023).

Ainda para esses autores, o ambiente laboral da área da saúde é estressante devido à alta responsabilidade, falta de recursos e situações emocionais intensas. A literatura associa o esgotamento ocupacional à Síndrome de Burnout, impactando a qualidade do atendimento (Vieira; Martins; Ribeiro, 2023).

Outrossim, os profissionais de saúde que trabalharam na linha de frente durante o segundo ano da pandemia da Covid-19 em serviços de urgência e emergência e em unidades de terapia intensiva, experimentaram um crescimento no volume ocupacional e nas demandas no ambiente de trabalho, além de prejudicar seu bem-estar físico e psicológico dos trabalhadores. As descobertas desta análise, podem auxiliar para o desenvolvimento e orientação de políticas públicas destinadas a saúde desses profissionais considerando a urgência e necessidade apresentada (Alves et al. 2024). A partir disso, justifica-se a necessidade de investigar essa temática, suas causas e consequências nos profissionais da saúde nesse período pandêmico.

Dessa forma, este estudo buscou responder a seguinte pergunta de pesquisa: Qual é o panorama das publicações nacionais sobre a síndrome de burnout em profissionais da saúde durante a pandemia da Covid-19?

A partir desse questionamento, a pesquisa teve como objetivo geral analisar o panorama das publicações nacionais sobre a síndrome de burnout em profissionais da saúde durante a pandemia da Covid-19. Para isso, foi realizada uma revisão sistemática da literatura na plataforma Scielo.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Esta seção apresenta os principais conceitos sobre o Burnout em profissionais da saúde, destacando sua incidência e prevalência, com foco nos fatores de risco e nas implicações para o setor público, especialmente durante a pandemia de Covid-19.

### **2.1 Saúde no Trabalho e Burnout**

Soares et al. (2024) afirmam em sua análise a importância de avaliar o trabalho como um fator determinante social da saúde, com base em sua influência sobre o bem-estar daqueles que o exercem. Assim, fica evidente que o trabalho possui capacidade de afetar positivamente e negativamente a saúde e o bem-estar dos trabalhadores.

Dessa forma, a relevância de manter em boas condições a saúde do trabalhador e priorizar esse aspecto é crucial para a produtividade, e diminuição de faltas ao trabalho, troca de pessoal e otimizar o bem-estar do associado, proporcionando uma sensação de maior segurança e valorização por parte da empresa. Além disso, não só a saúde física requer atenção, o cuidado com a saúde mental do trabalhador é essencial, e ganhou notoriedade após o período pandêmico. Na atualidade, as grandes instituições dedicam uma atenção significativamente maior para essa questão, pois um local de trabalho saudável é benéfico tanto para a empresa, quanto para o colaborador (Lima et al. 2024).

No ambiente de trabalho, seja em empresas públicas ou privadas, é necessário que o se tenha entendimento sobre a cultura organizacional e o contexto laboral, pois são essenciais para a organização e seus efeitos podem ser negativos, como o adoecimento dos colaboradores no local de trabalho. Dessa forma, destaca-se que para compreender o adoecimento dos trabalhadores é preciso, também, entender a dinâmica organizacional, uma vez que para analisar a funcionalidade e interação de uma empresa é necessário observar se o bem-estar dos funcionários é afetado, para que seja possível a implementação de políticas e ações para solucionar possíveis problemas (Aguar et al. 2017).

Ademais, é relevante considerar que nas organizações atuais há um excesso de demandas funcionais, sendo exigido que sejam realizadas em curto prazo, além disso, muitas vezes são cobrados dos colaboradores metas elevadas de forma a pressionar o funcionário, assim ocorrendo uma sobrecarga e comprometendo a qualidade do serviço prestado (Maiolino; Vieira; Passos, 2022).

Em suma, quanto aos fatores estressores que os colaboradores enfrentam pode-se citar a carga de trabalho, sendo cansativa e estressante dependendo das atividades e ambiente onde o trabalhador se encontra. Esse ambiente também pode apresentar ruídos, temperatura inadequada e condições precárias, sendo uma condição que acarreta um cansaço físico e mental. Outro possível fator é a pressão advinda de superiores e colegas de trabalho, causando insatisfação ocupacional, com isso prejudicando o desempenho do colaborador (Ferraz; Francisco; Oliveira, 2014).

Conforme Da Luz (2016) entender as causas centrais sobre a saúde do trabalhador, a respeito do que estressa e motiva os profissionais de saúde, é um assunto que colaborou para compreensão dos impactos nas ações dos colaboradores, como também para avaliar os principais fatores estressantes e incentivadores. Dessa forma, por meio das experiências desses profissionais no ambiente de trabalho é possível implementar melhorias que promova o bem-estar físico e psicológico.

Além disso, a luta dos trabalhadores pelo direito do trabalho surgiu a partir da necessidade de se obter bens que proporcionam sustento e garantia da sobrevivência, porém por conta da globalização desencadeou-se uma competitividade entre o comércio como um todo e a padronização nas produções, com isso ocasionando o aumento das demandas e expectativas dos trabalhadores, por essa pressão prolongada o trabalhador acaba desenvolvendo a síndrome de burnout (Dos santos; Veloso, 2016).

O conceito "burnout" é derivado do inglês e pode ser traduzido como "extinguir-se", no sentido de exaustão, referindo-se à incapacidade de realizar as tarefas que foram atribuídas. A Síndrome de Burnout é uma modificação de natureza psicológica que está vinculada à fadiga física e mental, por esse motivo ela é lembrada como a síndrome do esgotamento ocupacional. (Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios, 2022).

Conforme o Ministério da Saúde (2023) a síndrome de burnout ou síndrome do desgaste ocupacional é uma desordem emocional o fato principal é o excesso de funções causando sintomas como exaustão, estresse e cansaço físico resultante de contextos laborais estressantes que exigem uma alta demanda e competitividade excessiva dos funcionários. Assim, esse distúrbio é frequente em profissionais que atuam em cargos que exige do trabalhador saber

efetuar suas atividades sob pressão, e possuindo grandes responsabilidades, por exemplo profissões como médicos, enfermeiros, professores, jornalistas e policiais.

Ademais, o Burnout é classificado como um estado em que o trabalhador desenvolve cansaço físico e psicológico, dessa forma, é uma situação frequente na sociedade atual que afeta consideravelmente o bem-estar e o bom desempenho do trabalhador (Barbosa, 2024).

Com isso, acredita-se que o estresse no trabalho seja decorrente de um conjunto complexo de fenômenos, e não de um único fator externo que afete o trabalhador (Zanelli; Borges-Andrade; Bastos, 2014). Sendo descritos pelos autores da seguinte forma:

O componente de exaustão representa o estresse individual de burnout e refere-se a sentimentos do trabalhador de estarem sendo exauridas todas as suas forças emocionais e físicas. O cinismo, ou despersonalização, representa o contexto interpessoal de burnout, incluindo respostas negativas como apatia ou distanciamento de vários aspectos do trabalho. O terceiro componente, ineficácia, constitui a dimensão de autoavaliação de burnout e refere-se a sentimentos de incompetência para a realização de tarefas e de declínio de produtividade no trabalho (Zanelli; Borges-Andrade; Bastos, 2014, p.306).

Em suma, entende-se que as doenças relacionadas ao ambiente de trabalho acarretam grandes desafios para a empresa e aos funcionários (Brito, 2021). Assim, as organizações enfrentam diversas repercussões em decorrência do adoecimento de seus colaboradores, incluindo: diminuição da produtividade; incremento de erros nas atividades diárias; deterioração do ambiente de trabalho; elevação na taxa de rotatividade de pessoal; despesas relacionadas ao tratamento de funcionários afastados; e impactos negativos na reputação institucional da empresa (Mais Laudo, 2022).

Dessa forma, frente às consequências identificadas, é preciso que haja novas pesquisas com aprofundamento na investigação e aprimoração dos aspectos que visam otimizar a interação entre o ser humano e seu ambiente de trabalho, condições de trabalho, organização e relações sociais no âmbito profissional, sendo que essas análises realizadas em empresas públicas e privadas. Esses estudos buscam detectar os elementos de risco e resolver de forma prática para garantir a qualidade de vida do trabalhador e a satisfação ocupacional, e estudos podem ser do tipo observacional ou de intervenção (Barreto, 2024).

## **2.2 Período Pandêmico da Covid-19 e os trabalhadores de saúde**

De acordo com Opas (2021), no final de 2019 o mundo foi acometido com uma crise de saúde pública, dando início ao período pandêmico, em decorrência da Covid-19, sendo descrita a princípio da seguinte forma:

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos. Uma semana depois, em 7 de janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram que haviam identificado um novo tipo de coronavírus. (Opas, 2021).

Ademais, por consequência do Estado de calamidade pública foi estabelecida a lei nº 13.973 de 6 de fevereiro de 2020, prevendo o isolamento, quarentena e restrição de locomoção da população (Brasil, 2020). Logo, uma série de decretos foram publicados com objetivo de detalhar as ações permitidas durante o período de emergência, o primeiro decreto nº 10.282, de 20 de março de 2020 responsável por esclarecer o isolamento social, e o que seria considerado serviços essenciais para evitar o colapso do sistema de saúde. Sendo mencionados como serviços essenciais os serviços médicos e hospitalares, farmácias, segurança, transporte de cargas, assistência social, serviços funerários etc. Assim, todos serviços não considerados essenciais estariam suspensos por tempo indeterminado, com a finalidade de reduzir a propagação do vírus (Brasil, 2020a).

De forma similar, conforme exposto por Bezerra (2020):

Mesmo diante da vulnerabilidade social que a pandemia tem gerado, um ponto chave para seu enfrentamento é a diminuição da circulação de pessoas nas ruas e nos espaços públicos coletivos. Os dados da pesquisa mostraram que a maioria dos respondentes está contribuindo com esse propósito, pois acreditam que a estratégia do isolamento será eficaz para evitar o colapso na assistência hospitalar e a redução no número de vítimas da Covid-19. Isso remete à urgência de medidas de proteção social e suporte financeiro, prioritariamente para os segmentos sociais ainda mais vulneráveis nesse momento de crise (Bezerra, 2020).

Ainda mais, o decreto nº 10.316, de 7 de abril de 2020, regulamenta as atividades essenciais durante a pandemia, garantindo que os serviços possam operar com medidas de proteção aos trabalhadores e à população (Brasil, 2020b). No entanto, não há nenhuma observação especificamente de proteção aos profissionais de saúde, não levando em conta a exposição diária, apenas a estabelece um quadro para a continuidade dos serviços de saúde durante a pandemia e outros serviços.

Nesse sentido, ao longo do período pandêmico diversos decretos foram publicados para ajustar e ampliar as atividades essenciais, essas medidas foram tomadas em meio a pressão por mais flexibilização das medidas restritivas de isolamento social. Entre elas estão o uso obrigatório de máscaras para em estabelecimentos públicos, estabelecida na lei nº 6.559 de 23 de abril de 2020. E o decreto nº 10.329, de 28 de abril de 2020 retoma os serviços de atendimento ao público por agências bancárias relacionadas às assistências implementadas

durante o período de crise, serviços de comercialização, transporte etc. E também desenvolve a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), que definiu como essenciais os serviços de médicos e hospitalares, de segurança e diversas outras atividades (Brasil, 2020c).

Logo, o decreto nº 10.344, de 11 de maio de 2020, incluiu na lista academias de esporte de todas modalidades, salões de beleza e barbearias, porém reforçando a importância dos serviços de saúde e segurança que continuaram com sua funcionalidade sem nenhuma restrição, e o decreto nº 40.846, de 30 de maio de 2020 dispõe sobre a realização de cultos, missas e rituais de religião e a reabertura de parques no período declarado como situação de emergência, dessa forma, fica autorizada a realização observadas algumas restrições, como a redução de pessoas, higiene adequada e distanciamento mínimo. (BRASIL, 2020d; BRASIL, 2020e).

Igualmente, o Ministério da Saúde, em 19 de junho de 2020, divulgou no Diário Oficial da União orientações para o retorno das atividades econômicas e sociais em todo o país durante o período pandêmico. De acordo com o protocolo, é recomendado que esse retorno ocorra de forma gradual e planejada, considerando as particularidades de cada setor e território, visando à saúde de todos os envolvidos. As recomendações abrangem diversas áreas, incluindo gestores, órgãos de saúde, empresas de transporte, estabelecimentos comerciais e, principalmente, a população (Governo do Brasil, 2020).

Assim como, o decreto nº 40.939, de 2 de julho de 2020, liberou gradualmente atividades comerciais e industriais, respeitando a segurança sanitária, e os horários de funcionalidade foi determinado pelos alvarás dos estabelecimentos, e as atividades educacionais em universidades e escolas foram liberadas, desde que respeitem as medidas de higiene e distanciamento. Os protocolos incluem uso de máscaras de proteção individual, distanciamento de dois metros. Além disso, os estabelecimentos devem garantir a higiene na entrada dos estabelecimentos, e aferir a temperatura dos clientes, barrando a entrada de pessoas com febre ou sintomas de resfriado. Assim, nota-se que o fechamento total foi relativamente curto, ou seja, vários setores de indústrias e comércio reabriram de forma gradual (Brasil, 2020f).

Conforme a Secretaria de Saúde do Distrito Federal (2021):

Há quase um ano o Brasil enfrenta a pandemia do novo coronavírus. Desde então, os profissionais da saúde destacam-se por seu papel fundamental no enfrentamento do vírus Sars-CoV-2 e na assistência às milhares de pessoas que foram acometidas pela Covid-19. Verdadeiros heróis, os profissionais da linha de frente dos atendimentos arriscam suas vidas diariamente.

Por conseguinte, a integridade física e mental dos servidores da saúde pública é alvo de atenção de forma preocupante, devido à exposição frequente ao vírus os profissionais correm o risco de contaminação, tem sido divulgado pela imprensa as longas jornadas de trabalho, falta de equipamentos de proteção individual, baixo estoque de medicações e elevada tomada de decisões. Além da pressão no ambiente de trabalho, os profissionais sofrem com a perda de colegas de trabalho, e com o risco de contaminar seus familiares, sendo um dos agravantes à saúde dos colaboradores da saúde (Prado et al. 2020).

Assim, como os colaboradores de saúde estão vulneráveis a desenvolver durante a pandemia quadros de desgaste profissional conhecido como síndrome burnout, com base na exposição frequente e más condições de trabalho, sendo os principais fatores: longa jornada de trabalho, exposição ao vírus, medo de ser infectado ou infectar outrem, exposição a alto número de mortes, escassez de equipamentos e isolamento social entre outros fatores que acarretam condições degradantes no ambiente de trabalho dos profissionais (Barbosa, 2020).

Por fim, os governantes devem impor valor aos profissionais de saúde, que prestam apoio à população de forma direta. É preciso a elaboração de critérios de assistência na área de saúde de forma geral, desde médicos e enfermeiros de forma prioritária, sem que ocorra dano moral ou material a nenhum profissional. Assim, é preciso avaliar as leis trabalhistas, as condições de trabalho, remuneração e seguranças dos colaboradores. Objetivando a proteção também de seus familiares, sendo urgente no cenário epidêmico (Camacho, 2022).

### **3 METODOLOGIA**

Adotou-se uma abordagem metodológica de natureza qualitativa e descritiva, fundamentada em dados secundários obtidos através de pesquisa bibliográfica.

De acordo com Godoy (1995), a abordagem qualitativa, por meio de seus diferentes tipos de pesquisa, tem se mostrado eficiente nas análises das Ciências Sociais. Sua aplicação depende do problema a ser investigado, bem como das questões e objetivos que orientam a pesquisa, sendo especialmente indicada quando se trata de temas inexplorados ou de natureza investigativa. Nesse sentido, quando a pesquisa tem um caráter descritivo, visando compreender o fenômeno em sua totalidade, a análise qualitativa se torna uma opção viável, proporcionando uma avaliação mais direcionada.

Em conformidade com Sampieri, Collado e Lucio (2013 p. 276), “dados secundários (coletados por outros pesquisadores) Implica a revisão de documentos, registros públicos e arquivos físicos ou eletrônicos”. Outrossim, a pesquisa bibliográfica dá início por meio de uma

revisão de trabalhos publicados, com o objetivo de auxiliar o estudo a delimitar o assunto e a contextualizar o enfoque do estudo (De Sousa; Oliveira; Alves, 2021).

Nesse sentido, foi conduzida uma pesquisa bibliométrica da produção científica com o objetivo de examinar o panorama e o cenário nacional relacionado ao Burnout nos profissionais de saúde no contexto pandêmico. De maneira análoga, a bibliometria é uma vertente originada da biblioteconomia e das ciências da informação, associada a métodos quantitativos destinados a analisar e medir o fluxo de conhecimento presente nas produções científicas (Stefanuto, 2022).

Desse modo, este estudo teve como finalidade aprofundar a investigação das publicações acadêmicas relacionadas ao tema. Os dados analisados indicam que a Síndrome de Burnout está inserida no contexto das organizações e impacta diretamente o ambiente de trabalho (Bertasso, 2023).

Para isso, empregou-se quatro seleções específicas de termos-chave em conjunto com os critérios de aceitação e rejeição estabelecidos de forma personalizada. Selecionaram-se artigos sobre profissionais de saúde, Covid-19 e Burnout, alinhados à visão geral do estudo, em português, de acesso completo e gratuito, disponíveis na plataforma Scielo. As palavras-chave foram buscadas apenas no resumo e o filtro de idioma foi feito na própria plataforma.

Na primeira busca realizada com o termo-chave “burnout” relacionado a “pandemia”, foram encontrados 18 artigos. Desses, cinco foram excluídos, sendo quatro por não estarem alinhados com a questão chave, contexto e os objetivos estabelecidos para a pesquisa, e um por fugir do cenário da saúde. Já a segunda busca utilizou a palavra “burnout” associada a “Covid” e foram encontrados nove artigos, e desses sete foram descartados por duplicidade. Ainda, na terceira busca utilizando os termos “Esgotamento profissional” e “Covid-19”, foi encontrado somente um artigo. Na quarta e última busca, usando os conceitos-chave “Esgotamento profissional” e “pandemia”, dois artigos foram encontrados, desses ambos foram descartados, um por fugir do tema central e um por duplicidade. Assim, foram pré-selecionados o total de 30 artigos, e descartados 14, mas somente 16 artigos seguiram para a análise dos dados. Os artigos selecionados foram tabulados em uma planilha do Excel, seguindo as seguintes categorias: Periódico, Ano, Título, Autores, Objetivo geral, Definição da variável estudada e autor, Variáveis relacionadas, Enquadramento, Natureza da pesquisa, Técnica de coletas de dados, Técnicas de análise de dados, Principais conclusões, e Agenda de pesquisa.

## 4 RESULTADOS

Após a pré-seleção dos 30 artigos foram classificados de acordo com critérios de inclusão e exclusão, assim somente 16 foram utilizados para tabulação no Excel, foi realizada uma leitura completa para compreensão e sistematização dos dados.

A partir disso, os dados foram organizados em quadros para melhor apresentação. Ademais, o quadro 1 apresenta periódico, ano, título, autores, corte, método e procedimentos de coleta.

Quadro 1 – Resultado da análise de dados de Periódicos à Procedimentos de Coleta

Nº	Periódico	Ano	Título	Autores	Método	Procedimentos de Coleta e Análise
1	Rev. Ciênc. Saúde Coletiva.	2023	Análise da associação entre níveis de fadiga por compaixão e engajamento no trabalho com a Covid-19 em profissionais de enfermagem	Lourenção et al.	Quant.	Questionário Estruturado Sociodemográfico, Estatística descritiva, Teste T, Correlação de Pearson e software estatístico (SPSS)
2	Rev. Ciênc. Saúde Coletiva.	2023	Condições de trabalho na atenção primária à saúde na pandemia de Covid-19: um panorama sobre Brasil e Portugal	Santos et al.	Quant.	Questionário, Análise documental estatística descritiva, análise comparativa e o uso de software estatístico (SPSS)
3	Rev. Ciênc. Saúde Coletiva.	2023	Prevalência e fatores associados à síndrome de burnout em profissionais da saúde indígena no Brasil	Ferraz, et al.	Quant.	Questionário. Análise documental estatística descritiva: modelos de regressão logística simples e múltiplos.
4	Arq. Bras. Cardiol.	2022	Mulheres Médicas: Burnout durante a Pandemia de Covid-19 no Brasil	Oliveira, et al.	Quant.	Questionário WHOQOL-brief Módulo de Espiritualidade, Religiosidade e Crenças Pessoais (da OMS) Oldenburg Burnout Inventory (OLBI), estatística descritiva: Análise descritiva análise estatística.

Nº	Periódico	Ano	Título	Autores	Método	Procedimentos de Coleta e Análise
5	Rev. Brasileira de Enferm.	2023	Pronto-Socorro e Covid-19: Burnout e empatia reportada pelos profissionais de enfermagem e percebida pelos pacientes	Viana, e Yaeko.	Quant.	Questionário (sociodemográfica e com os instrumentos Maslach Burnout Inventory - Human Services Survey (MBI-HSS) e o Questionario Consultation and Relational Empathy Measure (CARE Measure - Nurses), (versão brasileira), Estatística descritiva
6	J. Bras. Psiquiatr.	2022	“Pegar” ou “passar”: medos entre profissionais da linha de frente da Covid-19	Horta, et al.	Quali-Quant. (Mista)	Entrevistas estruturadas e em profundidade, Questionários padronizados. Estatística descritiva, escores médios elevados nas dimensões do Oldenburg Burnout Inventory (OBI), variáveis demográficas
7	Rev. Bras. Ortop.	2022	Impacto da pandemia Covid-19 na prevalência de burnout entre residentes em ortopedia	Barreto, et al.	Quant.	Estudo transversal (observação), questionário, estatística descritiva.
8	Rev. Latino-Am. Enferm.	2022	Impacto na saúde mental de enfermeiros pediátricos: um estudo transversal em hospital pediátrico terciário durante a pandemia de Covid-19	Robba, et al.	Quant.	Estudo transversal (observação), questionário online, teste de ShapiroWilk, teste de Mann-Whitney , teste T, dados demográficos, regressão logística.
9	Rev. Latino-Am. Enfermagem.	2022	Burnout e resiliência em profissionais de enfermagem de terapia intensiva frente à Covid-19: estudo multicêntrico*	Vieira, et al	Quant.	Questionário estudo transversal, multicêntrico, (continha informações sociodemográfica) estatística descritiva.
10	Saúde debate	2022	Fatores associados ao burnout em	Soares, et al.	Qual.	Revisão integrativa (Análise documental artigos). Analyses

Nº	Periódico	Ano	Título	Autores	Método	Procedimentos de Coleta e Análise
			profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19: revisão integrativa			Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRaMuTeQ, versão 0.7 alpha 2).
11	J. Bras. Psiquiatr.	2021	Preditores da síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de unidade de terapia intensiva durante a pandemia da Covid-19	Freitas, et al.	Quant.	Questionário (Descritivo e transversa) estatística descritiva : formulário de coleta de dados sociodemográficos, ocupacionais e comportamentais e o Maslach Burnout Inventory (MBI), SPSS).
12	Esc. Anna Nery	2021	Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da Covid-19	Santos, et al.	Quant.	Questionário (formulário do Google Form), estatística descritiva : formulários eletrônico.
13	Rev. Adm. Empres.	2021	Epidemia de burnout durante a pandemia de Covid-19: o papel da Imx na redução do burnout dos médico	Moura; furtado; e sobral.	Quant.	Questionário estatística descritiva : Oldenburg Burnout Inventory (OLBI), escala Likert.
14	Acta Paul. Enferm.	2023	Burnout, Covid-19, apoio social e insegurança alimentar em trabalhadores da saúde	Colichi, et al.	Quant.	Questionário, Formulários. nventário do Burnout de Maslach (MBI-HSS), escala multidimensional de Suporte Social Percebido (MSPSS), software SPSS.
15	Rev. Bras. Enferm.	2023	Burnout, clima ético e organização do trabalho em unidade de terapia intensiva Covid-19: estudo misto.	Dorneles, et al.	Quali-quant. (mista)	Questionário (sociodemográfica), (MBI, HECSVB e sociodemográfico/laboral) Entrevista semiestruturada. Análise estatística (SPSS, exploratório-descritivo: Maslach Burnout Inventory (MBI).

Nº	Periódico	Ano	Título	Autores	Método	Procedimentos de Coleta e Análise
16	Rev. Ciênc. Saúde Coletiva	2023	Condições de trabalho e biossegurança dos profissionais de saúde e trabalhadores invisíveis da saúde no contexto da Covid-19 no Brasil	Machado, et al.	Quant.	Questionário (Online) Análise de conteúdo, estatística descritiva.

Fonte: Elaborado pela autora.

Dos artigos avaliados 43,75% foram publicados no ano de 2023, e 37,5 no ano de 2022, e 18,75% no ano de 2021. 93,75% foram publicados em revistas do campo da saúde, e somente 6,25% de matriz administrativa. Dos 16 trabalhos analisados, 37,5% abordam de profissionais de saúde da área de enfermagem e 62,5% investigam profissionais de saúde no geral. Todos os estudos são teórico-empíricos e, enquanto ao método, 81,25% adotaram abordagem quantitativa, 12,5% abordagem mista, e 6,25% qualitativa. Ademais, 93,75% tiveram como procedimento de coleta de dados questionários, e somente 6,25% realizou análise documental de outros artigos.

Após essa análise inicial, no Quadro 2 discorre-se sobre a definição da variável estudada, as variáveis relacionadas, principais conclusões e agenda de pesquisa.

Quadro 2 – Resultado da análise de dados de Definição da variável estudada à agenda de pesquisa

Nº	Definição de Burnout	Variáveis relacionadas	Principais conclusões	Agenda de pesquisa
1	A fadiga por compaixão surge do sofrimento no ambiente de trabalho, gerando estresse. (Borges et al., 2019, p.2).	Níveis de fadiga por compaixão	Concluímos que não houve vínculo prejudicial entre a fadiga por compaixão e o engajamento no trabalho durante a Covid-19 nos profissionais de enfermagem.	Destaca a necessidade de novas pesquisas sobre fadiga por compaixão em organizações de saúde.
2	As condições de trabalho na Atenção Primária à Saúde (APS) incluem a falta de equipamentos de proteção individual, altas taxas de infecção e morte por Covid-19. (Huston P et al., 2020, p.3).	Condições de trabalho	As condições de trabalho dos profissionais da APS durante os períodos pandêmico e pós-pandêmico são essenciais para compreender a necessidade de melhorar a infraestrutura da saúde pública e assegurar o funcionamento adequado dos sistemas de saúde universais globalmente.	Destaca a necessidade de mudanças nas condições de trabalho na área da saúde.

Nº	Definição de Burnout	Variáveis relacionadas	Principais conclusões	Agenda de pesquisa
3	A implementação da PNASPI no Brasil enfrenta desafios como precariedade estrutural, falta de insumos e alta rotatividade de profissionais. (Mendes et al., 2018, p.2).	Precariedade estrutural	A prevalência da Síndrome de Burnout entre profissionais de saúde na saúde indígena foi significativa, associando-se a fatores como idade, estado civil, área de formação, tempo de atuação, atividade assistencial e menor tranquilidade no trabalho durante a pandemia.	Destaca uma análise mais aprofundada sobre as condições enfrentadas por profissionais de saúde em áreas indígenas.
4	Uma revisão sistemática nos bancos de dados Medline e Embase identificou um aumento nos desafios da alta carga de trabalho e na perda de qualidade de vida durante a pandemia de Covid-19. (Amanullah, 2020, p. 2).	Qualidade de vida	O estudo revela a elevada incidência de burnout entre médicas brasileiras durante a pandemia, embora relatassem boa qualidade de vida e percebessem a espiritualidade como fonte de conforto em momentos desafiadores.	Destaca a necessidade de investigar a prevalência e os impactos do burnout em diferentes populações para aprimorar estratégias de enfrentamento e prevenção.
5	A comunicação eficaz, aliada à empatia profissional, pode prevenir o estresse crônico e promover o bem-estar. (Pinheiro, Sbicigo, e Remor, 2020, p. 2).	Empatia profissional	A Covid-19 impactou a Síndrome de Burnout, sendo predominantes baixos índices de Exaustão Emocional e Despersonalização, elevados níveis de Realização Profissional e um aprimoramento na empatia durante o atendimento.	Não há estudos sobre Burnout e empatia em equipes de enfermagem do Pronto-Socorro durante a Covid-19, o que dificulta comparações.
6	Uma das reações frequentes diante de situações de estresse é o medo, identificado como a segunda principal queixa entre os profissionais de saúde. (Khalid et al., 2016, p. 2).	Estresse emocional	O estudo destaca os receios vivenciados por profissionais atuantes na linha de frente e ressalta a urgência de implementar medidas de proteção que favoreçam tanto o bem-estar quanto a maximização de suas habilidades. Os fatores que mitigam ou agravam essa realidade constituem contribuições relevantes. Isoladamente, os testes não demonstram oferecer alívio perceptível, ainda que tenham sido amplamente aplicados entre os trabalhadores.	O estudo apresenta como limitações o tamanho reduzido da amostra e a sua restrição a um único local.

Nº	Definição de Burnout	Variáveis relacionadas	Principais conclusões	Agenda de pesquisa
7	O aumento da prevalência da síndrome de burnout entre os residentes. Apesar de os residentes apresentarem valores consistentemente maiores aos dos estudantes de medicina, esses resultados foram estatisticamente significativos apenas para o MBI_DP. (Barreto et al., 2020, p. 7)	Prevalência da síndrome de burnout	A taxa de prevalência da síndrome de burnout, especialmente em sua forma grave, foi significativamente alta entre os residentes de cirurgia ortopédica. Resultados baixos nos domínios do SF-36 podem indicar um fator preditivo para a forma grave da síndrome de burnout. Além disso, a prevalência do burnout não apresentou alterações em decorrência da pandemia de Covid-19.	O presente estudo apresenta como limitações o reduzido tamanho da amostra e a restrição de sua realização apenas com residentes que estavam em treinamento no mesmo hospital.
8	O estresse pode ser considerado um fator chave no surgimento de questões relacionadas à saúde psíquicas. A relação entre a ansiedade e depressão foi identificada neste estudo, alinhando-se aos resultados encontrados por outros pesquisadores. (Van Dam 2016, p. 9).	Saúde Mental	O estudo evidenciou que a saúde mental dos enfermeiros pediátricos foi substancialmente afetada durante a pandemia de Covid-19, ressaltando a necessidade de monitoramento constante do bem-estar psicológico desses profissionais.	Avaliar a saúde mental dos enfermeiros pediátricos é fundamental para o desenvolvimento de estratégias e intervenções preventivas no futuro.
9	Estudos realizados antes do período pandêmico indicaram uma relação inversa entre a síndrome de Burnout e a resiliência, evidenciando que enfermeiros com elevados níveis de resiliência apresentaram menor incidência de Burnout. (Silva et al., 2016, p. 2.)	Resiliência Psicológica	A resiliência exerce influência positiva nos aspectos do burnout relacionados ao desgaste emocional e à baixa realização profissional. O desgaste emocional é exacerbado por distúrbios psíquicos menores, os quais impactam diretamente as variáveis de saúde física e mental dos trabalhadores. Além disso, o grau de exposição à Covid-19 modifica a percepção dos indivíduos sobre os efeitos da pandemia em sua saúde mental.	O delineamento transversal limita a avaliação dos impactos da pandemia ao não possibilitar o acompanhamento dos indivíduos ao longo do tempo, sendo necessário um estudo de coorte.
10	As consequências do burnout entre profissionais de saúde incluem queda no desempenho, deterioração na qualidade do atendimento, risco aumentado à segurança do paciente, maior incidência de eventos adversos, erros de medicação, aumento de infecções e quedas de pacientes. (Dall'ora et al., 2020 ) p. 2).	Profissional de saúde	A pandemia de Covid-19 impôs demandas de trabalho extremas aos profissionais de saúde, resultando em impactos negativos significativos na saúde mental dessa categoria. Este estudo identifica os principais fatores associados ao desenvolvimento da síndrome de burnout entre os profissionais de saúde	Destaca-se a necessidade de aprofundamento nas pesquisas sobre a síndrome de burnout, especialmente para investigar a prevalência entre mulheres e seu impacto.

Nº	Definição de Burnout	Variáveis relacionadas	Principais conclusões	Agenda de pesquisa
			durante a pandemia, destacando a categoria de enfermagem, o sexo feminino, a experiência profissional, as condições de trabalho, a situação financeira, a relação entre trabalho e família, e o medo de contaminação e transmissão da doença como os elementos mais relevantes nesse processo.	
11	A exposição a determinados fatores pode elevar o risco de doenças psicossociais, como a Síndrome de Burnout. Essa condição envolve desgaste físico, mental e emocional, causando mudanças no comportamento que podem prejudicar tanto a vida pessoal quanto a atuação profissional do indivíduo (Tomaz et al., 2020, p. 7).	Esgotamento profissional	O estudo identificou que técnicos de enfermagem em UTIs, expostos à Covid-19, têm risco maior de Síndrome de Burnout, com fatores sociodemográficos, ocupacionais e comportamentais como preditores.	Este estudo apresenta limitações.
12	O estudo evidenciou que profissionais de serviços privados, com sintomas de Síndrome de Burnout e que atuam em ambientes sem estrutura adequada para enfrentar a pandemia da Covid-19, apresentam maior prevalência de sintomas de ansiedade e depressão (Santos, et al., 2021, p. 9)	Depressão e ansiedade	Foi identificada alta prevalência de sintomas graves de ansiedade e depressão entre profissionais de enfermagem durante a pandemia de Covid-19. Fatores como vínculo empregatício no setor privado, sintomas da Síndrome de Burnout e trabalho em serviços sem estrutura adequada estiveram associados a maior prevalência desses sintomas. O hábito de conversar com familiares e amigos se destacou como fator protetor. Esses achados corroboram estudos que indicam aumento do sofrimento mental entre esses profissionais na pandemia.	Como limitações do estudo.

Nº	Definição de Burnout	Variáveis relacionadas	Principais conclusões	Agenda de pesquisa
13	Estudos prévios evidenciam a relevância dos recursos associados à qualidade da relação líder-membro (LMX) para a saúde e o bem-estar dos subordinados, especialmente no enfrentamento de situações adversas (Dicke et al., 2018; Tummers 2013, p. 2).	( LMX) para a saúde e o bem-estar	A pandemia de Covid-19 intensificou as preocupações com o burnout entre os médicos, uma vez que esses profissionais desempenham um papel crucial no enfrentamento da crise. Os resultados da pesquisa evidenciam a relevância da liderança, especialmente a qualidade da troca líder-membro (LMX), na redução do burnout durante esse período desafiador. Os achados ressaltam a importância de criar um ambiente de trabalho que favoreça relações positivas, fundamentadas em confiança e respeito mútuos, como estratégia para minimizar os efeitos psicológicos adversos entre os médicos.	Uma limitação do estudo é a impossibilidade de estabelecer a causalidade entre as relações investigadas.
14	O suporte emocional, proveniente da interação social, pode atuar como um fator protetor contra o esgotamento profissional, ajudando a mitigar seus riscos e impactos. (Baptista et al., 2018, p. 2).	Apoio social	O estudo revelou uma alta prevalência de fatores de risco para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout entre profissionais de saúde que atuaram na linha de frente no atendimento a pacientes com Covid-19, com destaque para a exaustão emocional. Além disso, foram identificadas associações positivas entre insegurança alimentar e a síndrome. O número de filhos, por outro lado, mostrou-se como um fator protetivo contra o risco de Burnout, possivelmente relacionado ao suporte social percebido pelos profissionais.	Recomenda-se, assim, a realização de pesquisas em diferentes contextos, com um enfoque longitudinal, para aprofundar a compreensão das interações entre as variáveis investigadas.
15	O contexto atual, os profissionais de enfermagem enfrentaram inúmeros desafios, lidando com diversos fatores estressores. Esses fatores podem ser classificados como intrapessoais, como o desconhecimento acerca da doença; interpessoais, envolvendo as relações sociais; e extrapessoais, como a sobrecarga de trabalho. Além disso, esses profissionais	Clima ético	O estudo revelou 10% de burnout e 24,5% de clima Ético negativo entre profissionais de enfermagem das UTIs Covid-19 da EBSEH no RS, associados ao estresse e clima ético, medo e sobrecarga de trabalho. Recomenda-se educação continuada para minimizar os impactos na saúde desses profissionais.	A pesquisa foi realizada em um contexto de redução nos casos registrados e no encerramento de leitos hospitalares, circunstâncias que podem ter impactado as respostas dos participantes nos

Nº	Definição de Burnout	Variáveis relacionadas	Principais conclusões	Agenda de pesquisa
	também foram impactados negativamente por um ambiente de trabalho com clima ético desfavorável. (Craveiro et al., 2021, p.2).			instrumentos aplicados.
16	A sobrecarga de trabalho, o subdimensionamento das equipes, a falta de qualificação para o manejo clínico da Covid-19, a exposição de grupos de risco e a necessidade de educação continuada foram agravadas por condições de trabalho insalubres, exaustão e o temor de adoecer ou falecer. Além disso, o ambiente apresentava fragilidades nas práticas de biossegurança, tornando o contexto ainda mais desafiador para os profissionais de saúde. (The Lance 2020, Covid-19, p. 2)	Biossegurança	A pandemia de Covid-19 agravou as condições precárias de trabalho na saúde, intensificando exaustão física e mental dos profissionais, refletindo décadas de má gestão. É urgente criar políticas que avaliem as condições pré, durante e pós-pandemia, valorizando quem sustenta o SUS e promovendo melhorias estruturais.	Torna-se essencial a implementação de uma política de avaliação sistemática da infraestrutura dos serviços de saúde no Brasil.

Fonte: Elaborado pela autora.

Com relação à definição das variáveis estudadas, a Síndrome de Burnout foi associada a Níveis de Fadiga por Compaixão (Lourenção et al. 2023), evidenciando o impacto do sofrimento no trabalho e o estresse gerado. As Condições de Trabalho (Santos et al. 2023) destacaram a vulnerabilidade estrutural e operacional da APS, agravada pela pandemia, que intensificou o estresse ocupacional dos profissionais. Um fator relevante foi a Precariedade Estrutural (Ferraz et al. 2023), especialmente nos serviços de saúde destinados aos povos indígenas. Durante a pandemia, o aumento significativo da carga de trabalho resultou em perda da Qualidade de Vida, agravando ainda mais o estresse ocupacional. Por outro lado, a comunicação eficaz, associada à empatia no trabalho, pode melhorar o bem-estar dos profissionais com Empatia Profissional (Viana; Kawagoe, 2023).

Da mesma forma, o medo tem impacto significativo na saúde mental dos profissionais de saúde, principalmente em situações estressantes Estresse Emocional (Horta et al. 2022). Residentes apresentam maior prevalência de Burnout em comparação aos estudantes de medicina, sendo que a alta carga de trabalho desses profissionais contribui para níveis

significativos da Prevalência da Síndrome de Burnout (Barreto et al. 2022). O estresse também está associado a condições como ansiedade e depressão, evidenciando a importância da Saúde Mental (Robba et al. 2022). Além disso, altos níveis de Resiliência Psicológica (Vieira et al. 2022) foram associados a uma menor incidência de Burnout entre enfermeiros. Técnicos de enfermagem em UTIs com exposição à Covid-19 apresentaram risco maior de burnout, com fatores sociodemográficos, ocupacionais e comportamentais como preditores. (Freitas et al. 2021).

Fatores associados ao burnout como demandas extremas, causando má condições de trabalho e o impacto nas relações de trabalho (Soares et al. 2022). Profissionais de serviços privados, especialmente aqueles expostos a condições inadequadas, apresentaram maiores taxas de ansiedade e depressão, indicando a relação direta entre Burnout, Depressão e Ansiedade (Santos et al. 2021). A qualidade da relação líder-membro LMX para a Saúde e o Bem-Estar, também é relevante para a saúde e o bem-estar em situações adversas (Moura; Furtado; Sobral, 2021). O Apoio Social (Colichi et al. 2023) mostrou-se um fator protetor importante, ajudando a reduzir os impactos e os riscos do esgotamento profissional.

Profissionais de enfermagem enfrentaram fatores estressores intrapessoais, interpessoais e extra pessoais, que foram agravados por um Clima Ético desfavorável (Dorneles, 2023). Dessa forma, a sobrecarga, o subdimensionamento das equipes e as fragilidades nas práticas de Biossegurança (Machado et al. 2023) tornaram o cenário da Covid-19 ainda mais desafiador para esses profissionais. A incidência de burnout foi elevada entre médicas brasileiras durante a pandemia, com boa qualidade de vida e espiritualidade como fontes de conforto (Oliveira et al. 2022).

Por fim, 37,5% da agenda de pesquisa sugere a necessidade de novas pesquisa para melhor aprofundamento do tema e mudanças, 6,25% enfatiza que não há estudos a respeito de Burnout e empatia, enquanto 43,75% apresenta limitações devido a poucos artigos publicados, ou por restrição a um único local, 6,25% destaca a necessidade de avaliar a saúde mental dos enfermeiros pediátricos, 6,25% frisa a demanda de estudos de coorte evidenciam a urgência de implementação de uma política de avaliação sistemática da infraestrutura dos serviços de saúde.

Logo, as principais conclusões no Quadro 2 revelam o impacto da pandemia em relação a Síndrome de Burnout, tornando maior sua incidência principalmente em profissionais de saúde, ficando em evidencia os fatores que desencadeia a doença, como sobrecarga laboral, má condições de infraestrutura, insegurança alimentar, e o medo de contaminação. A resiliência, a relação líder membro a qualidade de vida, e a espiritualidade foram apontadas como um fator

que protege e ajuda a suavizar indícios de desgaste emocional, e tornou-se fonte de conforto para esses profissionais.

## **5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

A análise dos resultados buscou examinar de forma mais detalhada as publicações acadêmicas que abordam o tema durante o período da pandemia da Covid-19. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliométrica da produção científica, seguida da organização dos resultados em quadros de 16 artigos, com o propósito de identificar fatores que ocasionam a síndrome burnout: como sobrecarga, ambiente de trabalho, demandas, saúde física e mental. Após essa avaliação dos fatores, serão avaliadas possíveis soluções para mitigar a síndrome nesses profissionais, e posteriormente discutir sobre os resultados das principais conclusões e sugestões para pesquisas futuras.

Dessa forma, os resultados indicam uma maior incidência de estudos que abordam a enfermagem (37,5%), conforme apontam Ribeiro, Vieira e Naka (2020). Os autores destacam que houve uma maior prevalência de Burnout entre os profissionais de enfermagem. Evidencia-se que essa é a única área com um número elevado de estudos sobre o tema, enquanto as demais áreas da saúde, somadas, representam 62,5% dos trabalhos analisados.

Outro achado relevante foi o predomínio da abordagem quantitativa (81,25%) nas pesquisas analisadas, como ressaltado por Barata (2024):

Ao longo da maior parte do século XX, as investigações de surtos e epidemias foram conduzidas com base na abordagem quantitativa da ocorrência e distribuição de eventos, definindo uma metodologia própria e combinando os conceitos relacionados à cadeia do processo infeccioso, da epidemiologia descritiva e dos Saúde Soc. São Paulo, v.33, n.1, e220310pt, 2024 10 inquéritos populacionais, ao laboratório de saúde pública e aos aspectos práticos das intervenções disponíveis para a interrupção do processo de transmissão (Barata, 2024, p. 9-10).

Também se constatou que todos os estudos são teórico-empíricos, conforme afirmam os autores Borges e Enoque (2020), observa-se um número elevado de pesquisas nessa categoria.

Na sequência, foram destacados os principais fatores que ocasiona a síndrome de burnout, sobrecarga laboral, precariedade estrutural e o excesso de demandas, saúde física e mental. De acordo com as palavras do autor Da Luz (2016): É de extrema importância compreender as principais causas relacionadas à saúde dos profissionais da área da saúde, e o que estressa e motiva esses trabalhadores, sendo igualmente relevante avaliar os impactos nas ações desses colaboradores.

Igualmente, destacado que a sobrecarga laboral está relacionada com excesso de demandas, pois desencadeia fatores semelhantes, com diferenças sutis, mas sendo necessário avaliar seus impactos. Como afirma os autores Maliolino; Vieira e Passos (2022): É possível observar, atualmente, que as organizações cobram demais dos seus funcionários, com excesso de demandas sendo exigidas que realizem em curto prazo, metas absurdas. Dessa forma, acaba ocasionando uma pressão no funcionário, desencadeando a sobrecarga laboral, comprometendo a realização de suas funções.

Posteriormente, também foi avaliado como o ambiente laboral social e estrutural tem impacto na saúde do colaborador, sendo observado pelo autor Brito (2021): Os desafios que as organizações e os profissionais enfrentam em decorrência de doenças relacionadas ao ambiente laboral. Bem como, aponta os autores Ferraz; Francisco; e Oliveira (2014): Devido aos fatores estressantes carga de trabalho, cansativo e estressor dependendo do ambiente e funções desse profissional. Esse local de trabalho pode apresentar barulho, temperatura desfavorável e condições precárias, sendo uma condição que acarreta desgaste físico e mental. Outro fator, é a pressão advinda de seus parceiros de trabalho e chefia, causando prejuízo ao bom desempenho do colaborador.

Logo, como descrito por Mais Laudo (2022): Em decorrência de do adoecimento dos funcionários, acarreta diversas repercussões na empresa como: baixa produção, erros, estrutura laboral danificada, rotatividade e aumento das despesas relacionadas aos profissionais afastados. Ademais, como destaca o autor Barreto (2024): Após a identificação dos problemas e consequências, é preciso realizar novas pesquisas na área, tanto para aprofundar as investigações como para melhorar as formas que têm como objetivo otimizar a interação de trabalho com o ambiente, condições, estrutura e relações sociais. Assim, detectam-se os elementos que acarretam risco e resolvem-se de forma prática.

Dessa forma, os resultados obtidos evidenciam que os fatores avaliados possuem um impacto significativo na saúde física e mental dos trabalhadores, contribuindo para o desenvolvimento da síndrome de burnout. No entanto, também foram identificados aspectos protetores que desempenham um papel fundamental na mitigação dos efeitos negativos associados a essa condição. Entre esses fatores, destacam-se a resiliência psicológica, a empatia profissional, a qualidade de vida e a espiritualidade, que atuam como elementos importantes para prevenir o adoecimento físico e, sobretudo, psicológico dos trabalhadores.

A análise teórica apresentada por Aguiar et al. (2017) compreender o processo de adoecimento dos trabalhadores é fundamental e demanda uma análise aprofundada da dinâmica organizacional. Essa abordagem visa garantir o bem-estar dos colaboradores, relacionando-se

diretamente com a funcionalidade da empresa e sua interação interna e externa. Essa perspectiva orienta, ainda, a implementação de políticas e ações preventivas voltadas à saúde ocupacional. Dessa forma, a avaliação de todos os fatores envolvidos se torna essencial para diminuir a incidência de burnout nesses profissionais.

Portanto, dos resultados obtidos, as principais conclusões apontaram, que a pandemia de Covid-19 evidenciou a vulnerabilidade dos profissionais de saúde, tonando-se notório pela alta incidência ansiedade e depressão, agravados por condições de trabalho precárias e sobrecarga emocional. Fatores como suporte social, espiritualidade e liderança positiva foram protetores, enquanto insegurança alimentar e clima ético negativo contribuíram para o adoecimento.

Com base nas conclusões alcançadas, é possível identificar áreas que ainda precisam de aprofundamento. Portanto, as sugestões para futuras pesquisas incluem a investigação da fadiga por compaixão em organizações de saúde, análise das condições de trabalho nesse setor e a exploração do burnout em diversas populações, com ênfase nas mulheres. Além disso, é fundamental avaliar a saúde mental dos enfermeiros pediátricos e conduzir estudos longitudinais que possibilitem uma compreensão mais aprofundada dos impactos da pandemia e das relações causais entre as variáveis. Por fim, destaca-se a necessidade de aprofundar as pesquisas sobre burnout em áreas indígenas e em equipes de enfermagem.

## **6 CONCLUSÃO**

Este trabalho teve como objetivo analisar o panorama das publicações nacionais sobre a síndrome de burnout em profissionais da saúde durante a pandemia da Covid-19. Esse objetivo foi alcançado por meio um levantamento bibliométrico de trabalhos acadêmicos na plataforma Scielo, foram analisados 16 artigos para levantamento de dados.

Portanto, verificou-se, das evidências obtidas após a seleção dos 16 artigos, o número elevado de estudos publicados em revistas da área da saúde, com grande parte dos assuntos focada em profissionais de diferentes áreas da saúde, sendo o foco maior direcionado a uma área específica: a enfermagem. Sobretudo, em relação à abordagem e aos métodos dos estudos, grande parte utilizou a abordagem quantitativa, sendo todos teóricos-empíricos, o que evidencia a questão prática desse tema, com a coleta de dados predominantemente realizada por meio de questionários.

Outrossim, são evidentes os impactos da pandemia nos profissionais de saúde, agravando fatores como sobrecarga laboral, estresse ocupacional, medo e saúde mental. Esses

fatores foram intensificados por más condições de trabalho, estrutura precária e ambiente social, aumentando, assim, a ansiedade, a depressão e o desgaste emocional. Ademais, entre os fatores associados à síndrome de Burnout, as principais causas identificadas foram a alta demanda, o ambiente ruim e a ausência de biossegurança. Por sua vez, os fatores que protegem esses profissionais, de forma a inibir ou diminuir os aspectos prejudiciais da síndrome, incluem a resiliência, o apoio social, a boa relação líder-membro, a espiritualidade e a qualidade de vida.

Além disso, das principais conclusões avaliadas, constatou-se que a incidência de Burnout cresceu especialmente entre os profissionais de saúde durante a pandemia. Resiliência e suporte emocional destacam-se como fatores essenciais para mitigar o impacto. Para a agenda de pesquisa, alguns artigos recomendaram que novas pesquisas sejam realizadas para um melhor aprofundamento em diversos campos.

Por outro lado, este trabalho teve como limitação o fato de os artigos terem sido pesquisados apenas em uma base de dados e de terem sido investigados trabalhos apenas no idioma português. Ou seja, os dados apresentados não podem ser generalizados para o perfil do campo de Burnout em profissionais da saúde como um todo. Para estudos futuros, recomenda-se explorar grupos específicos da área da saúde, como médicos, enfermeiros, entre outros, para uma melhor compreensão das diversas áreas. Também é necessário avaliar a infraestrutura dos serviços de saúde, diversificar metodologias com diferentes abordagens e investigar os impactos pós-pandemia. Além disso, é fundamental estudar os fatores que reduzem a síndrome e buscar formas de implementá-los no ambiente de trabalho, promovendo o bem-estar físico e mental desses profissionais.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Carolina Villa Nova et al. Cultura organizacional e adoecimento no trabalho: uma revisão sobre as relações entre cultura, burnout e estresse ocupacional. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 6, n. 2, p. 121-131, 2017.
- ALVES, Laura Izabel do Nascimento et al. Condições de trabalho e saúde de profissionais da linha de frente na pandemia de Covid-19. **Saúde em Debate**, v. 48, p. e8791, 2024.
- BARBOSA, Ana Beatriz. **Burnout: Causas, Sintomas e Estratégias de Prevenção para uma Vida Saudável**. Dra. Ana Beatriz, 2024. Disponível em: <https://draanabeatriz.com.br/burnout-causas-sintomas-e-estrategias-de-prevencao-para-uma-vida-saudavel/>. Acesso em: 21/09/2024.
- BARRETO, Tainara Machado et al. Impacto da pandemia COVID-19 na prevalência de burnout entre residentes em ortopedia. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v. 57, p. 159-166, 2022.
- BARRETO, Tarciane Rosa de Vasconcelos Silva. **Contexto de trabalho, absenteísmo e o risco da Síndrome de Burnout no setor administrativo de uma empresa pública da Paraíba**. 2024. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.
- BARATA, Rita Barradas. Investigação de surtos e epidemias: transformações na teoria, nos conceitos e nas práticas do século XVIII ao século XXI. **Saúde e Sociedade**, v. 33, n. 1, p. e220310pt, 2024.
- BERTASSO, Nathalia Cristine et al. O que se pesquisa sobre a síndrome de Burnout? Uma análise bibliométrica e sistemática. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, v. 26, n. 46, p. 38-51, 2023.
- BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos et al. **Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 2411-2421, 2020.
- BORGES, Alex Fernando; ENOQUE, Alessandro Gomes. Pesquisa em empreendedorismo: a produção científica francófona em perspectiva. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 18, p. 906-923, 2021.
- BRITO, Fernanda Ramos de. Doenças ocupacionais nas relações de trabalho: causas e reflexos. 2021.
- BRASIL. Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 fev. 2020. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2019-2022/2020/lei/113979.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2020/lei/113979.htm). Acesso em: 20 out. 2024
- BRASIL. Decreto-lei nº41.842, de 26 de fevereiro de 2021. **Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente da COVID-19 (Sars- Cov – 2), e dá outras providências**. Diário Oficial Do Distrito Federal. Brasília - DF, v. 14, 2021.
- BRASIL, Decreto nº41.849 de 27 de fevereiro de 2021. **Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional**

**decorrente da COVID-19 (Sars-Cov-2), e dá outras providências.** Sistema de Normas Jurídicas do Distrito Federal, Brasília - DF, 2021.

BRASIL, Decreto nº 10.282, de 20 de março de 2020. **Regulamenta a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, para definir os serviços públicos e as atividades essenciais.** Portal do governo brasileiro. Brasil, 2020.

BRASIL. Decreto nº 10.316, de 7 de abril de 2020. **Regulamenta a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, e estabelece medidas para a prevenção e o controle da COVID-19.** Portal do governo brasileiro. Brasil, 2020.

BRASIL. Decreto nº 10.329, de 28 de abril de 2020. **Altera o Decreto nº 10.282, de 20 de março de 2020, para incluir outras atividades como essenciais.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 29 abr. 2020.

BRASIL. Decreto nº 10.344, de 11 de maio de 2020. **Altera o Decreto nº 10.282, de 20 de março de 2020, que regulamenta a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, para definir os serviços públicos e as atividades essenciais.** Portal do governo brasileiro. Brasil, 2020.

CAMACHO, Karla Gonçalves. **A Covid-19 e suas repercussões nos profissionais de saúde: um estudo exploratório.** 2022. Tese de Doutorado.

CASTRO, Janete Lima de et al. Fatores associados ao burnout em profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19: revisão integrativa. 2022.

COLICHI, Rosana Maria Barreto et al. Burnout, COVID-19, apoio social e insegurança alimentar em trabalhadores da saúde. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, p. eAPE00393, 2023.

DA SILVA, Jéssica Oliveira et al. A correlação existente entre o estresse no ambiente de trabalho e doenças psicossomáticas. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 8, n. 2, p. 177-191, 2017.

DE OLIVEIRA BARBOSA, Marbenia Venik Lopes et al. **Síndrome de burnout em profissionais da saúde no contexto da pandemia por Covid-19: revisão integrativa.** Brazilian Journal of development, v. 7, n. 8, p. 85508-85520, 2021.

DE SOUSA, Angélica Silva; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.

DISTRITO FEDERAL. Lei nº 6.559, de 23 de abril de 2020. **Dispõe sobre a obrigatoriedade de uso e fornecimento de máscaras em estabelecimentos públicos, industriais, comerciais, bancários, rodoviários, metroviários e de transporte de passageiros nas modalidades pública e privada, como medida de enfrentamento à disseminação do novo Coronavírus, causador da COVID-19, e dá outras providências.** Diário Oficial do Distrito Federal: seção 1, Brasília, DF, 23 abr. 2020. Disponível em:

[https://www.sinj.df.gov.br/sinj/DetalhesDeNorma.aspx?id\\_norma=d995c84cb76b46eea036db438f6aaa10](https://www.sinj.df.gov.br/sinj/DetalhesDeNorma.aspx?id_norma=d995c84cb76b46eea036db438f6aaa10) . Acesso em: 22 out. 2024.

DISTRITO FEDERAL. Decreto nº 40.846, de 30 de maio de 2020. **Dispõe sobre a realização de cultos, missas e rituais de qualquer credo ou religião e a reabertura de parques no período declarado como situação de emergência, devido à pandemia de**

**COVID-19.** Diário Oficial do Distrito Federal: seção 1, Brasília, DF, 30 maio de 2020. Disponível em:

[https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/8243e69c23dc453aa5b2688edc337acf/exec\\_dec\\_40846\\_2020.html#aneI\\_num18\\_num19\\_add\\_num21\\_add\\_num22\\_add](https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/8243e69c23dc453aa5b2688edc337acf/exec_dec_40846_2020.html#aneI_num18_num19_add_num21_add_num22_add). Acesso em: 22 out. 2024.

DISTRITO FEDERAL. Decreto nº 40.939, de 2 de julho de 2020. **Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus e dá outras providências.** Diário Oficial do Distrito Federal: seção 1, Brasília, DF, 2 jul. 2020. Disponível em:

[https://www.sinj.df.gov.br/sinj/DetalhesDeNorma.aspx?id\\_norma=5bfb368868304acb9d085094acb909dd](https://www.sinj.df.gov.br/sinj/DetalhesDeNorma.aspx?id_norma=5bfb368868304acb9d085094acb909dd). Acesso em: 22 out. 2024.

DOS SANTOS, Vanessa Cardoso; VELOSO, Carla Sendon Ameijeiras. A SÍNDROME DE BURNOUT E SEUS EFEITOS NO CONTRATO DE TRABALHO.

DORNELES, Ademir Jones Antunes et al. Burnout, clima ético e organização do trabalho em unidade de terapia intensiva Covid-19: estudo misto. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, p. e20220684, 2023.

FERRAZ, Flávio Cesar; DE REZENDE FRANCISCO, Fernando; OLIVEIRA, Celso Socorro. Estresse no ambiente de trabalho. **Archives of Health Investigation**, v. 3, n. 5, 2014.

FERRAZ, Joselly Aparecida da Cruz et al. Prevalência e fatores associados à síndrome de burnout em profissionais da saúde indígena no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 93-106, 2023.

FREITAS, Ronilson Ferreira et al. Preditores da síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de unidade de terapia intensiva durante a pandemia da COVID-19. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, p. 12-20, 2021.

GOIS, Daiane Fidelis et al. Síndrome de burnout em profissionais da saúde. **Revista Mato-grossense de Saúde**, v. 2, n. 1, p. 206-228, 2023.

**GOVERNO DO BRASIL.** Governo publica orientações para retomada segura de atividades. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/06/governo-publica-orientacoes-para-retomada-segura-de-atividades>. Acesso em: 22 out. 2024.

HERNÁNDEZ-SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ-COLLADO, Carlos; BAPTISTA-LUCIO, María del Pilar. Metodologia de Pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

HISTÓRICO DE PANDEMIA DA COVID-19. Organização Pan-Americana Da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-Covid-19>. Acesso em: 20 out. 2024.

HORTA, Rogerio Lessa et al. “Pegar” ou “passar”: medos entre profissionais da linha de frente da COVID-19. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 71, p. 24-31, 2022.

Jarruche, Layla Thamm; MUCCI, Samantha. Síndrome de burnout em profissionais da saúde: revisão integrativa. **Revista Bioética**, v. 29, p. 162-173, 2021.

LIMA, Bianca da Silva et al. Qualidade de Vida no Trabalho: Proposta para implementação de feedback contínuo e confidencial nas empresas. 2024.

LOURENÇÃO, Luciano Garcia et al. Análise da associação entre níveis de fadiga por compaixão e engajamento no trabalho com a COVID-19 em profissionais de enfermagem. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 10, p. 2867-2877, 2023.

LUZ, Gabriela Souza da. Fatores de estresse e de motivação em profissionais de saúde: uma revisão sistemática. 2016.

MAIOLINO, Rosângela; VIEIRA, Giovana Cópico; PASSOS, Joanir Pereira. Fatores de adoecimento em trabalhadores de saúde da atenção primária. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e31311729988-e31311729988, 2022.

MAIS LAUDO, Estresse ocupacional: o que é, principais causas e consequências. Mais laudo, 2022. Disponível em: <https://maislaudo.com.br/blog/estresse-ocupacional/>. Acesso em: 03/10/2024.

MACHADO, Maria Helena et al. Condições de trabalho e biossegurança dos profissionais de saúde e trabalhadores invisíveis da saúde no contexto da COVID-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 10, p. 2809-2822, 2023.

MOURA, EDUARDO CARDOSO DE; FURTADO, Liliane; SOBRAL, Filipe. Epidemia de burnout durante a pandemia de Covid-19: o papel da LMX na redução do burnout dos médicos. **Revista de Administração de Empresas**, v. 60, p. 426-436, 2021.

OLIVEIRA, Gláucia Maria Moraes de et al. Mulheres Médicas: Burnout durante a Pandemia de COVID-19 no Brasil. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 119, n. 2, p. 307-316, 2022.

PRADO, Amanda Dornelas et al. **A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 46, p. e4128-e4128, 2020.

RIBEIRO, Larissa Maciel; DE ALMEIDA VIEIRA, Thayana; NAKA, Karytta Sousa. Síndrome de burnout em profissionais de saúde antes e durante a pandemia da COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 11, p. e5021-e5021, 2020.

ROBBA, Hingrid Cristiane Silva et al. Impacto en la salud mental de enfermeros pediátricos: un estudio transversal en un hospital pediátrico de tercer nivel durante la pandemia de COVID-19. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, p. e3583, 2022.

SANTOS, Katarina Márcia Rodrigues dos et al. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da Covid-19. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. spe, p. e20200370, 2021.

SANTOS, Renato Penha de Oliveira et al. Condições de trabalho na atenção primária à saúde na pandemia de COVID-19: um panorama sobre Brasil e Portugal. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 2979-2992, 2023.

**SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL**, Os desafios de quem está na linha de frente no combate ao coronavírus, 2021. Disponível em: <https://saude.df.gov.br/web/guest/w/os-desafios-de-quem-esta-na-linha-de-frente-no-combate-ao-coronavirus>. Acesso em: 22 out. 2024.

SINDROME DE BURNOUT. **Ministério da Saúde**, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sindrome-de->

[burnout#:~:text=S%C3%ADndrome%20de%20Burnout%20ou%20S%C3%ADndrome,justamente%20o%20excesso%20de%20trabalho. Acesso em: 21/09/2024.](#)

SÍNDROME DE BURNOUT: QUAIS AS CAUSAS E SINTOMAS MAIS COMUNS ?. **Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios**, 2022, Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/informacoes/programas-projetos-e-acoas/pro-vida/dicas-de-saude/pilulas-de-saude/sindrome-de-burnout-quaas-as-causas-e-sintomas-mais-comuns>. Acesso em: 21/09/2024.

SOARES, Juliana Pontes et al. Fatores associados ao burnout em profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19: revisão integrativa. **Saúde em debate**, v. 46, p. 385-398, 2022.

SOARES, Juliana Pontes et al. Relação entre trabalho, saúde e adoecimento mental: uma revisão narrativa. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, v. 17, n. 5, p. e6422-e6422, 2024.

STEFANUTO, Vanderlei Antonio et al. Análise bibliométrica como ferramenta metodológica. **Editora Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, p. 307-326, 2022

VIEIRA, Lizandra Santos et al. Burnout e resiliência em profissionais de enfermagem de terapia intensiva frente à COVID-19: estudo multicêntrico. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 30, p. e3589, 2022.

VIANA, Daiane Silva Lopes; KAWAGOE, Julia Yaeko. Pronto-Socorro e COVID-19: Burnout e empatia reportada pelos profissionais de enfermagem e percebida pelos pacientes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, p. e20210869, 2023.

VIEIRA, Ruthyelle da Silva Soares; MARTINS, Gizelly Maria Torres; DE SÁ RIBEIRO, Renata. Desafios E Esgotamento: Profissionais De Saúde Na Linha de Frente dos Serviços de Urgência E Emergência. **Humanidades & Inovação**, v. 10, n. 14, p. 88-97, 2023.

ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil-2**. AMGH Editora, 2014.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

## DECLARAÇÃO

Amanda Viana Caldeira

### BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE: uma revisão de literatura no contexto da Covid-19

Trabalho de Conclusão do Curso de Tecnologia em Gestão Pública, do *Campus* Brasília, do Instituto Federal de Brasília, apresentado como requisito parcial para obtenção de certificado de Tecnólogo em Gestão Pública.

Aprovado em: 07 de fevereiro de 2025.

#### BANCA EXAMINADORA

*(Assinado eletronicamente)*

Profa. Mariana Carolina Barbosa Rêgo – Orientadora

*(Assinado eletronicamente)*

Prof. Andre Luiz Dias

*(Assinado eletronicamente)*

Prof. José Wagner Marques Raulino

Documento assinado eletronicamente por:

- Mariana Carolina Barbosa Rego, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 07/02/2025 18:24:09.
- Andre Luiz Dias, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 07/02/2025 18:48:36.
- Jose Wagner Marques Raulino, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 07/02/2025 18:48:57.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 07/02/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 596655

Código de Autenticação: 7bb7410188

